

## **Ano XXVI nº 6713 – 05 de dezembro de 2022** **CUT e demais centrais se reúnem com Lula, no governo de transição, e entregam propostas dos trabalhadores**



Desenvolvimento sustentável com geração de emprego e renda e reconstrução das políticas públicas voltadas para os trabalhadores e para a população. Estes são alguns dos principais itens da pauta entregue pelo presidente da CUT, Sérgio Nobre, e demais centrais, na quinta-feira 19/12, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, onde funciona o governo de transição.

O presidente eleito se comprometeu a apoiar as prioridades da pauta, e não poderia ser diferente vindo de um ex-operário que se tornou o governante mais popular e bem avaliado da história do país. O diferencial é que esse apoio seja manifestado diretamente por Lula a representantes de todas as centrais sindicais, que de forma unitária construíram essa pauta e também a resistência e luta que o elegeu.

Nobre destacou que “será necessária muita luta para recuperar os direitos que foram arrancados da classe trabalhadora desde o golpe de 2016, primeiro com a reforma trabalhista de Michel Temer, depois com as perdas impostas por Bolsonaro. “Isso vai exigir ainda mais unidade do movimento sindical, para pressionar o Congresso Nacional”. A diferença, complementou Sérgio Nobre, é que agora temos no governo federal um presidente estadista, democrata, respeitado pelo mundo e oriundo da classe trabalhadora, que respeita e ouve o movimento sindical.

O presidente eleito disse que recriará a mesa de negociação, de trabalho e conselhos, além de trabalhar junto ao Congresso para a aprovação de artigo na legislação sobre o financiamento dos sindicatos, sem retorno do imposto sindical. Durante a reunião, Lula afirmou que o Brasil precisa ser reconstruído em muitas áreas e que dedicará seu tempo para recuperar empregos e atrair investimentos.

## **Santander atende reivindicação da COE e reforça campanha contra Covid-19**

Nas últimas semanas, o Brasil voltou a enfrentar um aumento não só no número de ocorrência da doença, como também na taxa de mortes. “Solicitamos o reforço das medidas preventivas e o estímulo ao uso de máscara, fornecimento de autoteste e afastamento de um metro entre bancários e clientes”, explicou a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Lucimara Malaquias.

Em resposta à solicitação, o banco informou que mantém em destaque, no portal do RH, os protocolos de prevenção. Disse ainda que, nos próximos dias, serão inseridas novas chamadas no portal e no aplicativo do banco para funcionários e que permanecem as recomendações e garantias para afastamento imediato em caso de sintomas até o resultado do teste de covid-19, incluindo testagem sem coparticipação com pedido médico; vacina de Covid-19 sem coparticipação; teleatendimento médico e disponibilização de álcool em gel nas agências e prédios administrativos.

Por outro lado, outras ações importantes como estímulo ao uso de máscaras e afastamento de um metro entre bancários e clientes, ainda não foram atendidas.



## **INSS tem 5,5 milhões de pessoas na fila em outubro; equipe de transição do governo quer fortalecer Dataprev**

Cerca de 5,5 milhões de brasileiros aguardam na fila pela concessão de benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), segundo a equipe de transição do governo federal.

O número é de setembro deste ano, e engloba as pessoas que aguardam a concessão de qualquer tipo de benefício, como aposentadoria e auxílio-doença a mais de 45 dias, que é o prazo máximo para análise, e também aqueles que entraram com recurso por terem o benefício negado.

O advogado Fabiano Silva dos Santos, integrante do grupo de transição de governo que trata de previdência social, afirma que a proposta do grupo é trazer de volta o Dataprev, a empresa pública responsável pelo processamento e pagamento de benefícios, para o Ministério da Previdência Social.